

SMART CITIES

CIDADES SUSTENTÁVEIS

#45

www.smart-cities.pt

Out/Nov/Dez 2024

Trimestral

5€



DESASTRES NATURAIS

TECNOLOGIA PARA ENFRENTAR O INESPERADO



ESPAÇO PÚBLICO

Lisboa inspira-se em Barcelona e testa superquarteirões em Campo de Ourique

MOBILIDADE

“O transporte urbano é a espinha dorsal das grandes cidades”, diz Mário Alves

RESÍDUOS

Municípios aceleram para atingir meta europeia na recolha seletiva de orgânicos

Intercâmbios entre cidades da Iniciativa Urbana Europeia

MARTA MAGALHÃES
E MARIA JOÃO FILGUEIRAS-RAUCH *

A Iniciativa Urbana Europeia (*European Urban Initiative*, EUI) é um instrumento crítico da Política de Coesão da União Europeia (UE), que apoia as cidades na resolução de desafios urbanos complexos através da inovação, abordagens integradas e capacitação. Uma das vertentes-chave nas oportunidades de capacitação da EUI no período de programação 2021-2027 são os Intercâmbios entre Cidades (*City-to-City Exchanges*, *City2City*), que oferecem uma plataforma para as cidades colaborarem, partilharem conhecimento e aprenderem umas com as outras no quadro do desenvolvimento urbano sustentável.

Os Intercâmbios entre Cidades da EUI destinam-se a promover a aprendizagem entre pares, permitindo que as autoridades urbanas de um Estado-Membro da UE contactem com autoridades urbanas de outros Estados-Membros que já enfrentaram desafios semelhantes. Quer se trate de temas como mobilidade, regeneração urbana, adaptação às alterações climáticas ou inclusão social, o propósito é claro: capacitar as cidades para melhorarem a sua capacidade de conceber e implementar soluções eficazes para a sustentabilidade urbana. Estes intercâmbios são um elemento essencial na estratégia de capacitação da EUI, que engloba várias iniciativas com o objetivo de melhorar a capaci-

dade das cidades para impulsionarem a inovação e a integração urbanas.

Inicialmente lançados com um prazo pré-definido, os Intercâmbios entre Cidades da EUI rapidamente evoluíram para o atual modelo de concurso aberto em permanência, ao longo de todo o ano, devido ao elevado interesse das cidades europeias e ao sucesso das experiências de intercâmbio. Este alargamento em continuidade dos prazos de candidaturas permite que as autoridades urbanas se candidatem aos intercâmbios no momento mais adequado às suas necessidades estratégicas, conferindo uma maior flexibilidade aos interessados. Deste modo, as candidaturas são avaliadas de forma contínua, possibilitando aprovações mais rápidas e uma organização mais eficiente dos intercâmbios.

Um intercâmbio entre cidades envolve, regra geral, uma cidade “candidata” (*“applicant” city*), que enfrenta um desafio específico de desenvolvimento urbano, e uma cidade “par” (*“peer” city*) de outro Estado-Membro da UE que já abordou com sucesso um desafio semelhante. Estes intercâmbios são geralmente bilaterais, mas podem incluir um terceiro par, sempre que tal se justifique. Oferecem uma oportunidade de curta duração para o envolvimento das cidades numa aprendizagem prática entre pares, com o objetivo de reforçar as suas capacidades através da aplicação de soluções já testadas.

Os intercâmbios podem variar des-



* Ponto de Contacto Urbano nacional da EUI

A PUBLICAÇÃO DESTE ARTIGO
RESULTA DE UMA PARCERIA COM



de visitas únicas entre duas cidades até um conjunto de três visitas num período de cinco meses, dependendo da complexidade do desafio urbano a abordar. Cada visita pode ter uma duração entre dois a cinco dias, sendo da escolha das cidades quem se desloca $\frac{3}{4}$ a cidade “candidata” ou a cidade “par”.

Independentemente do formato, o enfoque é sempre a partilha de conhecimentos práticos que possam ser adaptados e aplicados localmente aos desafios específicos das cidades candidatas.

Até agosto de 2024, foram aprovados mais de 40 intercâmbios entre cidades em toda a Europa, estando várias candidaturas em análise. Diversos municípios portugueses estão ativamente envolvidos nestes intercâmbios, destacando o interesse de Portugal em reforçar as capacidades das suas cidades através da aprendizagem entre pares. Municípios como Braga, Cascais, Louxada, Beja e Coimbra, ou Fânzeres e São Pedro da Cova (Gondomar) estão envolvidos em intercâmbios que abordam uma variedade de temas urbanos, como o turismo sustentável, a adaptação climática, a regeneração urbana e a gestão de resíduos.

Estes intercâmbios oferecem uma oportunidade valiosa para as cidades portuguesas colaborarem com as suas congéneres europeias no tratamento de desafios urbanos comuns. Braga, por exemplo, está envolvida num intercâmbio com a cidade de Avellino (Itália), focado no turismo sustentável, enquanto Cascais está a trabalhar com Tampere (Finlândia) na exploração de soluções para a adaptação climática. Beja, enquanto cidade “candidata”, está focada na regeneração

urbana com a cidade eslovena de Novo Mesto, e Coimbra é cidade “candidata” no intercâmbio sobre a gestão de resíduos com Murcia (Espanha) e atua como cidade “par” no intercâmbio sobre regeneração urbana, em colaboração com Perugia (Itália).

Ao participarem nestes intercâmbios, os municípios portugueses estão a posicionar-se para enfrentar melhor os desafios urbanos, enquanto lançam as bases para projetos mais ambiciosos que poderão vir a ser financiados por outros programas europeus, como o Programa Life ou o Horizonte Europa. Esta abordagem de aprendizagem entre pares vai além da resolução imediata de problemas urbanos, tratando-se do desenvolvimento de capacidades que beneficiarão as cidades a longo prazo.

A PERSPETIVA DA PERITA EUI, MARIA JOÃO RAUCH

Maria João Filgueiras-Rauch é uma perita reconhecida já com mais de 30 anos de experiência no apoio a cidades e regiões na Europa no desenvolvimento de abordagens integradas e locais para a sustentabilidade urbana. Trabalhou intensamente em Portugal, Roménia e Malta, ajudando cidades a enfrentarem questões tão prementes como a inclusão social, a mobilidade e a regeneração urbana. Atualmente, Maria João Rauch é Gestora da SDSN Portugal – *United Nations Sustainable Development Solutions Network Portugal*, no CEiiA – Centro de Engenharia e Desenvolvimento, e especialista no âmbito dos Intercâmbios entre Cidades da EUI e também do Programa URBACT, fornecendo orientações às cidades sobre como lidar com a complexidade dos desafios que enfrentam

em matéria de desenvolvimento urbano sustentável.

Em entrevista, Maria João Rauch partilhou as suas reflexões sobre a valia dos Intercâmbios entre Cidades da EUI, destacando o seu papel na promoção da aprendizagem entre pares e na capacitação. De acordo com a perita, estes intercâmbios são uma ferramenta fundamental para as cidades aprenderem com as experiências de outras e aplicarem soluções já testadas em diferentes contextos: “Os Intercâmbios entre Cidades são sempre um instrumento de facilitação da aprendizagem coletiva e de capacitação para soluções já testadas em diferentes contextos para problemas semelhantes entre pares”.

Maria João Rauch sublinha que a natureza de curto prazo dos intercâmbios permite que as cidades participem rapidamente numa aprendizagem prática e baseada em experiências: “O *City2City* é uma iniciativa que tem um período de tempo relativamente curto e que permite que as cidades que enfrentam desafios comuns possam, dentro do tema, conhecer e estudar soluções que outras cidades já testaram com bons resultados”.

“Os Intercâmbios entre Cidades são sempre um instrumento de facilitação da aprendizagem coletiva e de capacitação para soluções já testadas em diferentes contextos para problemas semelhantes entre pares”



As cidades que participam nestes intercâmbios estarão mais bem preparadas para enfrentar os desafios do desenvolvimento urbano sustentável

Contudo, a perita EUI alerta também para que, embora os intercâmbios constituam um ponto de partida valioso, as cidades devem estar preparadas para dar seguimento a esta experiência, se quiserem implementar as lições aprendidas: “Naturalmente, este tipo de intervenção é muito útil [...] mas se uma cidade estiver realmente interessada, com base no conhecimento que foi adquirido através do City2City, em proceder a uma transferência vai necessitar de desenvolver um planeamento para o efeito”.

Maria João Rauch refere que foi apresentada uma candidatura para o intercâmbio entre a cidade portuguesa de Guimarães e a cidade de Rabat (Malta), centrado na redução das emissões de carbono através de soluções de mobilidade inovadoras: “A cidade de Gui-

marães, em colaboração com o CEiiA, está a testar um novo programa de mobilidade que permite reduzir substancialmente as emissões de carbono”. Espera-se que este intercâmbio venha a ser a base para um projeto mais ambicioso no âmbito do Programa LIFE, com a implementação de soluções adaptadas à realidade de Rabat.

A perita EUI destaca ainda o forte envolvimento das cidades portuguesas nestes intercâmbios, sublinhando que Portugal está entre os países líderes nos programas da EUI e do URBACT: “As cidades portuguesas reconhecem o enorme valor que representa ter a possibilidade de conhecer os desafios das outras cidades [...] O City2City é um programa que oferece uma enorme oportunidade como porta de entrada para um conhecimento sobre as soluções que possam ser interessantes para os problemas existentes”.

A experiência de Maria João Rauch ressalva a importância de encetar os Intercâmbios entre Cidades da EUI como um passo inicial para o desenvolvimento de estratégias urbanas mais abrangentes e de longo prazo. Ao colaborarem com os seus pares e aprenderem com os seus sucessos e desafios, as cidades podem melhorar as suas capacidades e preparar-se para projetos mais ambiciosos, capazes de impulsionar o crescimento urbano sustentável.

OPORTUNIDADES PARA AS CIDADES PORTUGUESAS

Em Portugal, a Direção-Geral do Território (DGT) é o Ponto de Contacto Urbano (UCP) nacional da EUI, servindo de ligação direta entre as cidades portuguesas e as oportunidades disponibilizadas pela EUI. O UCP

Portugal apoia as autoridades urbanas no processo de candidatura, facilita a comunicação com pares potenciais e orienta na maximização dos benefícios destes intercâmbios. Ao garantir que as cidades estão bem informadas e preparadas, a DGT ajuda as autoridades urbanas portuguesas a tirarem o máximo partido desta oportunidade. Para as autoridades urbanas portuguesas que estão a considerar candidatar-se, este período de programação europeu é o momento para agir. Os Intercâmbios entre Cidades da EUI oferecem não apenas uma oportunidade de aprendizagem, como também proporcionam uma via para o desenvolvimento de projetos maiores e mais ambiciosos que poderão vir a ser apoiados através de financiamentos europeus. As cidades que participam nestes intercâmbios estarão mais bem preparadas para enfrentar os desafios do desenvolvimento urbano sustentável e contribuir para os objetivos mais amplos da Política de Coesão e do Pacto Ecológico Europeu.

As cidades portuguesas já demonstram forte interesse nos Intercâmbios entre Cidades, e outras cidades são encorajadas a seguir o exemplo. Com o concurso para Intercâmbios entre Cidades aberto ao longo de todo o ano, as autoridades urbanas têm a flexibilidade de se candidatar quando tal melhor se alinhe com as suas necessidades. Ao aproveitarem o apoio e as oportunidades oferecidas pela EUI, poderão reforçar as suas capacidades para enfrentar os desafios urbanos futuros, impulsionando o desenvolvimento sustentável e a inovação nas suas cidades para os próximos anos. **sc**

